

“O catálogo dos livros da biblioteca do conselheiro caminhoá (S/D.; S/L.)”: um manuscrito não publicado

"The catalog of books of the library of the conselheiro caminhoá (S/D.; S/L.)": an unpublished manuscript

DOI: 10.46814/lajdv3n4-007

Recebimento dos originais: 01/05/2021

Aceitação para publicação: 31/06/2021

Alex Gonçalves Varela

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Endereço Institucional: Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil.

CEP.: 20550-900.

E-mail: alexvarelarj@terra.com.br

Gabriel Vieira

Mestrando do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Endereço Institucional: Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) - sala 307. Fundação Oswaldo Cruz Av. Brasil, 4365, Manguinhos - Rio de Janeiro. CEP 21040-900

E-mail: gabriel-ace@hotmail.com

João Marcos Rocha Pereira

Mestrando do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Endereço Institucional: Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) - sala 307. Fundação Oswaldo Cruz Av. Brasil, 4365, Manguinhos - Rio de Janeiro. CEP 21040-900

E-mail: jmpereira1995@gmail.com

RESUMO

Joaquim Monteiro Caminhoá foi um cientista que atuou no Império do Brasil. Estamos nos dedicando a estudar a sua trajetória acadêmica, que ainda não foi devidamente estudada, bem como as suas produções científicas, que ainda não foram analisadas profundamente. Dessa forma, há lacunas que precisam ser preenchidas pelos estudiosos da História das Ciências. O levantamento das produções do personagem em bibliotecas e arquivos nos possibilitou localizar o manuscrito *O Catálogo dos Livros da Biblioteca do Conselheiro Caminhoá (S/d., S/l.)*, na Seção de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Teremos como objetivo principal apresentar e publicar a fonte não impressa, uma vez que este é um artigo de fontes. Ela nos permite compreender as escolhas e o universo das leituras do estudioso. A face de investigador das ciências transparece na listagem, uma vez que predominam os títulos de História Natural, sobretudo os de Botânica, temas pertinentes às necessidades profissionais da especialidade do cientista.

Key-words: Joaquim Monteiro Caminhoá, History of Sciences, Botany, Brazilian Empire.

ABSTRACT

Joaquim Monteiro Caminhoá was a scientist who worked in the Brazilian Empire. We are dedicating ourselves to studying his academic trajectory, which has not yet been properly studied, as well as his scientific productions, which have not yet been analyzed in depth. Thus, there are gaps that need to be

filled by scholars of the History of Sciences. The survey of the character's productions in libraries and archives allowed us to locate the manuscript The Catalog of Books from the Library of Conselheiro Caminhoá (S/d., S/l.), in the Manuscripts Section of the National Library Foundation of Rio de Janeiro. Our main objective will be to present and publish the non-printed source. It allows us to understand the choices and the universe of the scholar's readings. The researcher's face in the sciences can be seen in the list, as the titles of Natural History predominate, especially those of Botany, themes that are relevant to the professional needs of the scientist's specialty.

Palavras-Chaves: Joaquim Monteiro Caminhoá, História das Ciências, Botânica, Império do Brasil.

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVOS:

A pesquisa e a localização dos manuscritos de Caminhoá em diversas bibliotecas e instituições arquivísticas, como a Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Seção de Manuscritos, nos brindou com o documento intitulado *O Catálogo dos Livros da Biblioteca do Conselheiro Caminhoá* (S/d.; S/l.). É um manuscrito de 28 (vinte e oito páginas), de difícil leitura, pois está bastante desgastado pelo tempo. Algumas de suas páginas estão danificadas, impossibilitando a leitura do mesmo. Muitas vezes, os títulos dos livros e os nomes dos autores vêm grafados de modo errado e/ou incompleto ou simplesmente são esquecidos no todo. Raras vezes há informações sobre os formatos dos livros, a data em que foram publicados, o número exato do volume das coleções ou sua aparência. Portanto, a lista revela-se imperfeita e imprecisa, com títulos pouco legíveis, outros escritos de forma incorreta.

Antes de analisarmos o documento referido propriamente dito, convém apresentarmos o médico-botânico Joaquim Monteiro Caminhoá (1836-1896). Ele graduou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia no ano de 1858, e realizou o seu doutorado na mesma instituição. A seguir, ingressou no Corpo de Saúde da Armada, prestando serviços como segundo cirurgião atuando em hospitais e navios. Foi professor da Cadeira de Botânica e Zoologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (FMRJ), e da cátedra de história natural no Internato do Imperial Colégio de Pedro II. Foi sócio de inúmeras sociedades científicas nacionais e estrangeiras, como a Academia Imperial de Medicina, a Associação Brasileira de Aclimação, a Academia Brasileira de Medicina Militar, a Sociedade de Botânica da França, e a Sociedade de Ciências Naturais de Edimburgo. Foi membro adjunto da comissão brasileira na Exposição Universal de Viena, realizada de maio a novembro de 1873. Publicou inúmeros artigos e livros, dentre os quais salienta-se a obra *Elementos de Botânica Geral e Médica*, cujo primeiro volume foi publicado em 1877 seguido por mais dois números.

O ingresso de Caminhoá na FMRJ se dá no contexto da década de setenta do século XIX, momento em que as elites médicas da Corte passaram a perseguir e discutir o movimento de reforma institucional. Tais reformas foram operadas com o Decreto de 19 de abril de 1879, a chamada reforma Leôncio de Carvalho, resultando na introdução da liberdade de ensino e do ensino prático das

disciplinas médicas, alterando profundamente a FMRJ, e acabando por possibilitar o aparecimento de outros centros de produção e reprodução dos conhecimentos baseados no mesmo modelo de medicina. Tais reformas foram inspiradas no figurino alemão. (EDLER, 2014, pp. 61-62)

As disposições da reforma Leôncio de Carvalho, que ainda não tinham sido executadas, foram ampliadas pelos decretos nº 8.024 de 12 de março de 1881 e nº 3.141 de 30 de outubro de 1882, e colocadas em execução por ordem dos Ministros do Império, Rodolpho Epiphano de Souza Dantas, e Pedro Leão Velloso. Conforme o decreto nº 3.141 o número de disciplinas do curso médico foi aumentado para 26 com a incorporação das seguintes cátedras em seu currículo: anatomia e fisiologia; clínica oftalmológica; clínica médica de adultos; clínica cirúrgica de adultos; clínica de moléstias médicas e cirúrgicas de crianças; moléstias cutâneas e sifilíticas; moléstias mentais. O curso odontológico foi instituído. Alteraram-se as normas que regiam os exames e o ensino prático recebeu novo impulso com a criação de 14 laboratórios e a nomeação de preparadores, assistentes e conservadores, categorias de funcionários até então inexistentes. (CASA DE OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ, 17/06/2021)

Os Estatutos implantados pelo Decreto 9311 de 25 de outubro de 1884, na gestão do Conselheiro Vicente Cândido Figueira de Sabóia (1881-1889), diretor da Faculdade, consolidam as reformas encetadas pelos lentes, dando-lhes respaldo jurídico. Tais estatutos mantinham em linhas gerais o plano de Leôncio de Carvalho, com pequenas modificações. De acordo com Edler (2014, p. 10), os Estatutos de 1884 expressavam uma nova representação do saber médico, baseados no figurino germânico, que marcou a introdução dos estudos práticos das disciplinas clínicas e experimentais, e a quebra do monopólio da formação profissional pelas faculdades do Rio de Janeiro e de Salvador.

Por sua vez, convém salientar que Caminhoá respira os ares da geração de 1870, cujos membros partilhavam a necessidade de uma intervenção política para formular uma crítica ao *status quo* imperial e apresentar um programa de reformas. Foi o que Alonso (2002) denominou de reformismo. A conjuntura política do Império em suas últimas décadas foi marcada por uma crescente insatisfação em relação a características sociais e políticas do sistema, como a escravidão, a centralização, a união da Igreja e do Estado, e a própria forma monárquica de governo. Os indivíduos dessa geração partilhavam a experiência comum de exclusão social e política, marginalização em relação aos postos políticos, aos empregos, aos negócios. Por partilhar dessa situação negativa formularam críticas às instituições, valores e práticas fundamentais do regime político dominante saquarema. E, para tal, foram buscar onde as pudessem encontrar os argumentos e justificativas para expressar seu dissenso e imaginar projetos de reformas.

Caminhoá está inserido nessa geração de 1870, respirando os ares desse momento de reformas. Ele era um letrado, que integrava as elites médicas da Corte, e estava inserido nas instituições

científicas do Império, como a FMRJ, e, num segundo momento, o Imperial Colégio Pedro II. Nestes espaços ingressou por meio de concurso público. Cabe salientar que a conquista do emprego por meio do concurso era uma possibilidade de inclusão nessa sociedade, contudo a patronagem e as fraudes nos concursos dificultavam muitas vezes a inclusão. (Idem. Ibidem, p. 138)

Caminhoá está integrado ao conjunto dos professores da FMRJ. Eles não foram decisivos na mobilização da geração de 1870, mas também não foram irrelevantes. Foram sobretudo os professores igualmente insatisfeitos com o padrão de carreira e com o gênero de formação recebido, que se aventuraram por buscar criar novas cátedras de clínicas especializadas e a construção de diversos laboratórios compreendendo todo um amplo leque de novas disciplinas clínicas e experimentais, na Faculdade de Medicina. As palavras de ordem ensino prático e ensino livre defendidas pelas elites médicas, como salientou Edler (2014, p. 189), “atingiram os pilares do modelo centralizador francês que inspirara a criação de todas as instituições médicas na fase de consolidação do Império Brasileiro. Tais inovações no cenário do ensino médico (...) ganharam aqui um novo significado”.

Inserido nesse contexto histórico, Joaquim Monteiro Caminhoá foi um cientista que teve uma carreira consolidada e reconhecida nacional e internacionalmente. O estudioso se dedicou a produzir conhecimento científico sobre questões médicas e botânicas. Estamos nos dedicando a estudar a sua trajetória acadêmica, que ainda não foi devidamente estudada, bem como as suas produções científicas ainda não foram analisadas profundamente. Dessa forma, há lacunas que precisam ser preenchidas pelos estudiosos que se dedicam a pesquisar as relações ciências e trajetórias, e caminhos amplos e profícuos que merecem ser explorados e estimulam novas reflexões. (VARELA, 2019; 2021)

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DOCUMENTO *O CATÁLOGO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA DO CONSELHEIRO CAMINHOÁ (S/D.; S/L.)*

O documento está guardado, conforme já informamos, no Setor de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A sua localização no acervo é Coleção Decimal Mss 011cReg. 25/1908 I-48,1,3. Não obtivemos informações sobre o momento em que o mesmo foi inserido no acervo da instituição, e quem foi o responsável pela doação.

Na supracitada Seção foram encontrados dois manuscritos de Caminhoá. O já citado *Catálogo dos Livros...*, e o manuscrito intitulado *Memória sobre os aparelhos anestésicos e particularmente sobre o inalador adjuvante para os casos operatórios em que não houver cirurgia ajudante*, datado de 14 de março de 1864 (FBNRJ Seção de Manuscritos I – 9, 2, 43 / 17, 2, 24). Os dois documentos de autoria de Caminhoá localizados podem ter sido uma doação de algum familiar após a sua morte. Eles são dois documentos pessoais do botânico. O segundo inclusive foi o discurso de posse na Academia Imperial de Medicina, quando foi admitido como sócio.

Vale sublinhar que não há em nenhuma biblioteca ou instituição arquivística pesquisada uma coleção Joaquim Monteiro Caminhoá. Há diversos textos impressos espalhados por diversas instituições. Encontramos poucos manuscritos de sua autoria. A maioria são impressos. Não localizamos, por exemplo, cartas pessoais ou aquelas trocadas com outros cientistas do Império do Brasil ou estrangeiros.

Por sua vez, quanto à autoria do manuscrito, ele pode ter sido elaborado pelo próprio Caminhoá, que produziu uma listagem do conjunto de publicações presentes em sua biblioteca. Como pode ter sido elaborado por algum outro autor, após o falecimento do médico-botânico, ao receber a doação da sua biblioteca. Não sabemos ao certo, portanto, a autoria do documento.

Também não conseguimos obter informações sobre a data do documento. Ele pode ter sido elaborado pelo botânico ainda em vida, com o intuito de quantificar e saber com precisão o acervo de livros que possuía. Mas precisar a data se torna ^{uma} tarefa difícil. Por sua vez, ele pode ter sido elaborado por familiares ou não familiares próximos ao estudioso após a sua morte, que ocorreu no ano de 1896, para fins de inventário ou até mesmo de um suposto leilão da sua biblioteca. Não temos informações se o conjunto de livros foi doado para alguma instituição ou se foi leiloado.

Roger Chartier ao apresentar as definições que o termo biblioteca comporta, informou que para além de um sentido espacial e arquitetural, e de gêneros impressos, inclusive alguns denominados como “bibliotecas”, outros não, que atribuem ao livro, único ou em série, as funções de acumulação ou de seleção atribuídas ao lugar, há uma terceira definição que assenta que também se chama biblioteca “aos livros que contêm os catálogos dos livros das bibliotecas”. (CHARTIER, 1999, p. 73)

Chartier argumentou sobre a importância dos catálogos para quem tiver o interesse de erigir uma biblioteca, uma vez que o conjunto de seus títulos define uma biblioteca ideal. E, daí a importância da coleta e da cópia dos catálogos das bibliotecas, uma espécie de “biblioteca das bibliotecas”. (Idem. Ibidem, p. 74) Os catálogos informam onde se encontram os livros que precisamos, onde se localizam as cópias dos exemplares que procuramos, entre outras razões para a sua elaboração. E, ainda segundo o historiador francês, “graças à difusão dos catálogos, o mundo fechado das bibliotecas pode ser transformado em universo infinito de livros assinalados, recenseados, visitados, consultados e emprestados”. (Idem. Ibidem, p. 74)

Os catálogos, seguindo Marcia Ferraz (2017), eram elaborados pelos bibliógrafos, pessoas com profundo conhecimento dos livros, suas edições e todos os detalhes relacionados às publicações, a quem cabia preparar catálogos. Associado a este ‘especialista’, ainda seguindo os argumentos de Ferraz, estava a “ciência da bibliografia”. Esta era integrada por diversos autores como Guillaume-F. De Bure, com a obra *Bibliographie instructive* (1782), que apresenta um “Discours sur la science bibliographique et sur les devoirs du bibliographe ». Vale sublinhar ainda que a *Encyclopédie*, obra

máxima da Ilustração, de autoria de D'Alembert e Diderot, também dedicou aos catálogos um verbete, de autoria do livreiro e impressor Michel-A. David.

Ainda seguindo Marcia Ferraz (Idem. Ibidem, p. 40), esta autora argumentou que, como muitas vezes os catálogos eram preparados para a venda de uma coleção (quase sempre espólio) e impressos num período em que o trabalho gráfico era muito dispendioso, apenas os livros antigos e raros tinham lugar na seleção. Para os livros mencionados no catálogo, era comum apresentar também comentários sobre seu conteúdo e a edição, chamando atenção ainda, para as edições piratas. A elaboração dos catálogos poderia seguir diversos critérios.

No nosso caso, temos um catálogo de uma biblioteca particular ou privada, uma vez que foi criada e sustentada pelo cientista Joaquim Monteiro Caminhoá, para seu uso exclusivo, e sem recursos públicos. O proprietário era um homem livre, branco, do sexo masculino, letrado, médico-botânico, integrado às instituições científicas imperiais, aprovado por concurso público, e detentor de títulos militares, de honra e mercês. O predomínio de proprietários de livros com esse perfil elitizado deixa transparecer as continuidades em nossa sociedade, uma vez que desde as bibliotecas coloniais e se perpetuando àquelas ao longo do século XIX, a posse de livros foi marcada pela elitização, embora pessoas situadas em posição inferior da escala social também tiveram acesso à posse de livros, ainda que em pequeno número. (VILLALTA & MORAIS, 2010, p. 408)

O catálogo apresenta um total de 333 (trezentos e trinta e três) obras que integraram a biblioteca do mencionado médico-botânico. O documento fornece indícios sobre a circulação e posse de livros, mas não sobre as práticas de leitura e muito menos sobre as possíveis apropriações dos materiais lidos – se é que todos os títulos arrolados foram lidos por Caminhoá.

O manuscrito não descreve os livros quanto à edição e sua raridade, formato e encadernação, e, ainda, caso tenha sido feito para algum leilão, não menciona o preço dos exemplares. O Catálogo ao que parece foi elaborado sem qualquer tipo de organização e critérios. Não há qualquer tipo de classificação das obras em classes (ou ramos do conhecimento). Ademais, fornece apenas um instantâneo da biblioteca – o momento em que foi produzido o catálogo -, colocando obstáculos ao acompanhamento de sua trajetória e, muito mais à realização de um paralelo entre ela e a vida de seu proprietário que tangencie a questão da leitura.

A faceta de estudioso das ciências transparece na listagem. A maioria das obras são de caráter científico. Era uma biblioteca laica, não se fazendo presente nenhum título de caráter religioso.

Como já informamos, o catálogo não apresenta nenhuma classificação dos livros de Caminhoá, não havendo nenhuma divisão ou sub-divisão das obras por meio de classes (ou ordens do conhecimento). Para então proceder à classificação das obras, tomamos como base os títulos das mesmas presentes no catálogo. Após uma análise profunda, chegamos a um consenso de 54 (cinquenta

e quatro) termos que definem os assuntos do conjunto de livros. Alguns títulos facilitaram a definição do assunto, pois deixam transparecer claramente o tema. Contudo, outros não deixam tão evidente assim, sendo necessária uma pesquisa do autor e do título da obra para saber qual o assunto tratado. Por sua vez, não criamos o assunto Dicionários, ainda que haja vários mencionados na listagem, pois os mesmos em seus respectivos títulos deixam transparecer a sua temática. Quanto ao assunto Periódicos, o termo foi criado pois os títulos dos mesmos não informam a temática a qual estão relacionados. Por exemplo, *Anales de la sociedad científica argentina*, sendo difícil saber qual a área científica em que o periódico está inserido.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Assunto	Número de Obras
Botânica	101
História Natural	56
História	33
Medicina	17
Gramáticas	15
Agricultura	10
Geografia	8
Antropologia	7
Ciências	6
Literatura	6
Imigração	5
Periódicos	4
Astronomia	4
Exposição Universal	4
Política	4
Viagem Científica	3
Marinha	3
Corografia	3
Medicina Veterinária	2
Celibato Clerical	2
Aclimação	2
Silvicultura	2
Exposição Nacional	2
Antropogenia	1
Fisiologia	1
Fisiografia	1
Topografia	1
Estatística	1
Biografia	1
Livro de Memória	1
Suinocultura	1
Equinocultura	1
Agronomia	1

Anatomia	1
Secas	1
Rios	1
Instrução Pública	1
Economia	1
Patrimônio	1
Charlatanismo	1
Instrução de Viagem	1
Arboricultura	1
Saúde Pública	1
Europa	1
Exposição Pedagógica	1
Conferências Populares	1
Monumento	1
Progresso	1
Prisões	1
Não Identificado	8
Total	333

Pelo que observamos na tabela acima, as obras que predominavam eram as de Botânica, temas pertinentes às necessidades profissionais da especialidade do cientista, num total de 101 (cento e uma) obras. De acordo com Caminhoá, este ramo do conhecimento é a parte da História natural que se ocupa dos vegetais. Ou seja, segundo o estudioso, isso quer dizer que trata “das leis que os regem, sua nomenclatura, o estudo de seus órgãos, desenvolvimento, vida, moléstias, tratamento, lugar onde nascem espontaneamente, climas, as aplicações aos diferentes ramos de conhecimentos úteis, os fósseis vegetais, e vários outros assuntos acham-se no seu domínio”. (CAMINHOÁ, 1877, p. 31)

Nos títulos botânicos ganham destaque a presença de um autor brasileiro, Francisco Freire Alemão, um dos mais proeminentes homens da Botânica no Império do Brasil. Ele foi um dos primeiros naturalistas brasileiros a consolidar sua carreira no universo profissional do Brasil do novecentos. Sempre esteve envolvido nas principais iniciativas em prol do fortalecimento das ciências naturais do nosso país, como a criação de instituições e periódicos especializados. Uma das suas atuações mais marcantes foi a sua participação na Comissão Científica do Império (1859-1861), também conhecida como Comissão das Borboletas, tendo sido presidente da mesma e chefe da Seção de Botânica, quando desenhou e descreveu inúmeras espécies de plantas. (KURY, 2009)

Visualizamos a presença de 6 (seis) títulos de Freire Alemão, bem como o Relatório da Comissão Científica do Império apresentado ao Instituto Histórico e Geográfico brasileiro em dezembro de 1857, e redigido por Guilherme Schüch de Capanema.

A seguir aparecem os títulos das obras de História Natural, com um total de cinquenta e seis. De acordo com Caminhoá, a disciplina “abrange ramos importantíssimos”, e caracteriza-se por ser

“complexa”, uma vez que “compreende a Zoologia, a Botânica, a Paleontologia, a Mineralogia, a Geologia, a Química, a Hidrografia, etc. que, por seu turno, se subdividem noutros muitos ramos, tem que ser estudada cada uma também por partes e separadamente”. (CAMINHOÁ, Op. cit., p. 1)

Foram agrupadas no assunto História Natural os títulos de Zoologia, Biologia, Paleontologia, Geologia, Ornitologia, e Manual do Naturalista. Contabilizamos os livros de Botânica não agrupados aos de História Natural, por considerarmos que os estudos botânicos eram aqueles para os quais se dedicava.

Por sua vez, as obras de Medicina, área de formação e também de atuação do estudioso, somente contabilizamos dezessete títulos.

A surpresa ficou para os títulos de História, que contabilizamos um total de trinta e três obras, superando os da área médica. E, também visualizamos uma razoável quantidade de livros de gramática, importantes para os estudos das línguas, num total de quinze obras. Por sua vez, não visualizamos obras de cunho literário.

Vale sublinhar também que não visualizamos obras de caráter teológico, nem de jurisprudência.

No assunto Política apenas visualizamos quatro obras. E, bastante interessante foi a presença de um autor, José Bonifácio de Andrada e Silva, personagem da geração reformista-ilustrada e construtora da Independência do Brasil, com a obra *Representação á Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a escravatura* (1825). E, acreditamos que não é por mero acaso, pois Caminhoá pertencia à Sociedade Abolicionista da Escravatura.

José Bonifácio no contexto do forjar do Brasil enquanto país, o fim do Império luso-brasileiro e o nascimento do Império do Brasil, foi um dos pioneiros a questionar a escravidão e apresentou medidas para extingui-la. Por sua vez, Caminhoá estava inserido no contexto da geração de 1870, homens que viveram na conjuntura política das últimas décadas do Império, marcada por crescente contestação às instituições, práticas e valores do Segundo Reinado, como a escravidão. (ALONSO, 2002)

Da geração de Bonifácio, Caminhoá tinha em sua biblioteca obras de naturalistas como Manuel Arruda da Câmara, Bernardino Antonio Gomes, Frei Leandro do Sacramento, Emilio Joaquim da Silva Maia, entre outros. Do Andrada interessou a Caminhoá as suas obras políticas, talvez pelo primeiro se dedicar enquanto naturalista ao estudo da Mineralogia, enquanto as dos demais integrantes da sua geração as de conteúdo científico.

A maioria dos títulos das obras são de língua portuguesa. A seguir, há aqueles em língua francesa, contendo a biblioteca uma quantidade significativa de livros franceses, sobretudo aqueles para uso profissional. A influência francesa se apresenta de forma bastante marcante na biblioteca de

Caminhoá, característica de outras bibliotecas de médicos do Império do Brasil. (FERREIRA, 1999, p. 321) Em menor quantidade há títulos em inglês, alemão, espanhol, e latim.

Por sua vez, não visualizamos a presença de obras clássicas misturadas a outras obras de uso profissional, prática corriqueira nas bibliotecas e livros registrados nos inventários ou leilões de médicos e advogados que trabalhavam na cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX. (Idem. Ibidem, p. 320) Não encontramos autores da Antiguidade Clássica, como Platão, Aristóteles, Sócrates, nem autores da Ilustração, como Voltaire, Rousseau, Volney, Montesquieu. No caso da biblioteca particular do médico Caminhoá, ela não guardava uma certa harmonia entre as leituras profissionais e a literatura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O valor do achado do Catálogo de Caminhoá reside no fato do manuscrito revelar que ele pretendia ler os “bons livros” (ABREU, 1999, p. 14), ou seja, aqueles que contribuía para o aprimoramento da sua atividade profissional, para o seu reconhecimento entre os homens de ciência do Império do Brasil, para torná-lo mais esclarecido. Caminhoá foi uma das referências do ensino e da pesquisa da Botânica no século XIX em nosso país. E, ele tinha interesse em querer saber mais e mais. Se ele leu ou consultou todos os livros que se fazem presente no Catálogo não sabemos. Mas, só o simples fato de ter os principais nomes da ciência do oitocentos em sua biblioteca já deixa transparecer que, pelo menos, ela revelava o desejo de se manter antenado com o que de mais contemporâneo havia no campo das ciências daquela época.

A leitura do Catálogo dos Livros da Biblioteca de Joaquim Monteiro Caminhoá nos levar a partilhar das considerações da historiadora Tânia Bessone, quando a mesma argumenta que “[...] uma biblioteca não é simplesmente o somatório de livros”. A presença de alguns títulos “demonstra uma preferência, uma forma de atribuir determinado valor aos livros, não apenas por suas qualidades implícitas”. A seleção pode ser “por escolha profissional, afetiva, ou mesmo por status”. (FERREIRA, 1999, p. 22)

A Biblioteca de Caminhoá deixa transparecer o interesse do autor pelos assuntos científicos. Ele valorizou os livros de Botânica e História Natural porque estes são os títulos diretamente relacionados à área de produção do conhecimento a qual se dedica. Portanto, acreditamos que tal escolha seja por razões profissionais. Além disso, os títulos presentes no catálogo mostram que o cientista tinha em sua biblioteca as obras dos mais importantes homens de ciência, aqueles que atuavam nos principais centros científicos europeus e difundiam o que de mais moderno havia no campo científico. Assim, por meio dos livros que compunham a sua biblioteca, acreditamos que Caminhoá

era um estudioso que estava antenado com as modernas teorias científicas na área para a qual se dedicava, a Botânica.

4 DOCUMENTO:

CAMINHOÁ, Joaquim Monteiro. Catálogo dos livros da biblioteca do Conselheiro Caminhoá. S/d., S/l.. 28p. Loc.: Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Seção de Manuscritos. Coleção Decimal. Mss 011c Reg. 25/1908I-48,1,3.

Catálogo dos livros da biblioteca do Conselheiro Caminhoá.

- 1) Valmont-Bomare. 15 volumes encadernados. Dictionnaire raisonné universel d'Histoire naturelle contextual d'histoire des animaux, des vegetaux et des mineraux, et celle des corps celestes, des meteores. 4me edition - Lyon M. DCC. XCI (1781) Obra muito rara.
- 2) Memoires de la Societé nationale des sciénces naturelles de Cherboux. Contém inúmeras memórias sobre plantas e animais úteis. 21 Vol.
- 3) Baillon. Histoire des plants. Obra monumental tendo milhares de finíssimas gravuras de Faquet, intercalada no texto. 7 volumes.
- 4) Walpers (Guill. Geraro). Repertorium Botanices. 6 Vol.
- 5) Henry Gervais e Florentino Ameghino. Les Mamifères fossiles de l'Amerigue du Sud. Paris 1880.
- 6) Bouchut et Després. Dictionnaire de Medicine et de Therapeutique médicale et chirurgicale. 2ª edição 1873 Paris.
- 7) Anales de la sociedad científica argentina. Tomo 1º e Tomo 2º. 1875-1876.
- 8) Noguès. Traité de zoologie. 4 Vol. 1875.
- 9) Fr. Francisco de S. Luís. Ensaio sobre alguns sinônimos da língua portuguesa. 2ª edição. Lisboa - 1824.
- 10) Pfeiffer D. Ludv. Synonymia botanica locupletissima, genereu sectronum. Nel subgenerau ad finesn anni 1858 promulgatoru. Cassel. 1870.
- 11) Sainte-Claire Deville (Ch.) membro do instituto, professor do Colégio de França. Coup-d'oeil historique sur la géologie et sur les travaux d'Élie de Beaumont. Paris 1878.
- 12) Sir. John Lubbock, tradução para o francês por Ed. Barbier. L'homme pré historique étudié d'après les monuments retrouvés dans les différents parties du monde. Paris, 1873.
- 13) Stanislas Meunier. Cours de géologie comparée, professé au muséum d'histoire naturelle. Paris 1874.

- 14) Hupley (dL. H.) traduzido do inglês G. Lamy. Physiographie. Introduction à l'étude de la nature. Paris 1882.
- 15) Le Compte de Saporta. Le Monde des plantes avant l'apparition de l'homme. Paris 1879.
- 16) Renault (M. B.). Cours de Botanique fossile fait du muséum d'histoire naturelle. Paris 1881.
- 17) Pompeo (Thomaz P. de Sousa Brasil). Dicionário topográfico e estatístico da província do Ceará. Rio de Janeiro 1861.
- 18) Couto de Magalhães. O selvagem - I curso de língua geral segundo Olleudar. Rio de Janeiro 1876.
- 19) Geological Surney of Indiana. 1870 (by ST Cox). Indianapolis.
- 20) Fr. João de Sousa. Vestígios da língua arábica ou léxico etimológico das palavras e nomes portugueses que tem origem arábica. Lisboa 1830 (raro hoje).
- 21) Le Rev. Geraes Molloy. Traduzido do inglês por pade Homard. Geologie et Revolution eu histoire ancieme de la terre considereé á la lumière des faits géologiques et de la religion révilée. Paris 1875.
- 22) Braz da Costa Rubim. Vocabulário brasileiro para servir de complemento aos Dicionários da língua portuguesa. Rio de Janeiro 1853.
- 23) Geological Survey of Wyoming and contiguous territory 1870 - (by F. V. Hayden).
- 24) Martius (D. Carl Friedr.). Glossaria linguarum brasiliensium (com o retrato de Martius). Erlangen 1863.
- 25) Congrès International d'Antropologie et d'osecheologia pré historiques. Paris 1867-1868.
- 26) Zaborovski Moindron. De l'ancienneté de l'homme. Resumé populaire de la pré histoire. Paris 1874.
- 27) S. Lasèque. Musée botanique de M. Benjamin Delessert. Paris 1845 - (obra preciosa).
- 28) Louis Agassiz. Scientific results of a journey in Brazil - by CL. Freder. Hart. Boston 1870.
- 29) Credner - traduzido do alemão por R. Moniez. Traité de géologie et de Paleontologie. 3ª edição. Paris 1879.
- 30) Zeimmermann (Dr. W. F. A.). traduzido do alemão por L. Strens. Le monde avant la création de l'homme eu le berceau de l'Univers. Paris 1862.
- 31) Stanislaw Meunier. Excursions géologiques atravers la Francé. Paris 1882.
- 32) Luís Figuiet. L'Homme primitife. Paris 1876. 4ª edição.
- 33) L. Figuiet. La terre et les mers. 5ª edição. Paris 1874.
- 34) L. Figuiet. La vie et les mours des animaux (Zoophytes et Molusques). Paris 1866.
- 35) Pouriau. La laiterie, Art de traiter le lait, de fabriguer le beur. Paris 1872.
- 36) Roquette e Fonseca. Dicionário dos sinônimos, poética e de epítetos da língua portuguesa. Paris 1863.
- 37) Langlebert (14ª edição). Manuel de Physique, Chimie et Histoire naturelle. Paris 1866-1867.

- 38) Fuchs (K.). Professor da Universidade de Heidelberg. Le volcans et tremblements de terre. Paris 1876.
- 39) Guerrard e Passerat. Premiers éléments de grammaire greeque. Paris 1865.
- 40) Adolfo Tiberghien. Dicionário de Marinha. Rio de Janeiro 1872.
- 41) Edon (MG.) Lexique latin français. 2 vol. Paris 1872.
- 42) First Second and Third annual reports of the United States of geological survey of the territories for the years 1867, 1868 and 1869. Washington 1873.
- 43) Capanema, Baptista Caetano de Almeida Nogueira. João Barbosa Rodrigues. Ensaio de ciência. Rio de Janeiro, 1876. I.
- 44) J. Tindall. Les glaciers et les transformations de l'eau suivis d'une conférence sur le même sujet par M. Helmhatz. Paris 1876.
- 45) Suatrefages. L'Espèce humaine. Paris 1877.
- 46) Bentham et Hooker. Genera Plantarum. 3 vol. com 3 partes cada. 1883.
- 47) American Dictionary of the English language; By Noah Webster, L.L.D..1 vol. em 1864.
- 48) M - N. Bouillet. Dictionnaire universel des sciences, des lettres et des arts. em 1859.
- 49) M - N. Bouillet. Dictionnaire universel d'histoire et de geographie. 1859.
- 50) G. Vapereau. Dictionnaire universel des littératures. 1876.
- 51) MML. Exuicherat A A. Daveluy.
- 52) Dictionnaire Latin-français. 1870.
- 53) Anthony Vieyra, Transfagano. Dictionary of the English and Portuguese Languages, in two parts English and Portuguese, and Portuguese and English. 2 vol. 1860-1861.
- 54) A. Ipiers. Dictionnaire général Français-Anglais e Anglais-Français. 2 vol. 1867.
- 55) Dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides. Dicionário de Glossologia Botânica ou descrição dos termos de Organografia; Taxonomia, fisiologia e Patologia vegetal. 1841.
- 56) H. Legong et J. Juillet. Dictionnaire raisonné des termes de Botanique et des familles naturelles. 1831.
- 57) A. J. L. Jourdan. Dictionnaire de termes resifés dans les Sciences Naturelles. 2 vol. 1834.
- 58) Dr. Ferd. Hoefler. Dictionnaire de Botanique pratique. 1850.
- 59) Ch. Vélain. Premieres notions de Geologie. 1882.
- 60) Redigé Société de naturalistes, sous la direction de M. F. E. Guérin. Dictionnaire pittoresque et Histoire Naturelle et des phénomènes de la nature. 9 vol. 1833-1840.
- 61) Joaquim José da Costa e Sá. Dicionário Italiano e Português, extraído dos melhores Lexicográficos como Andromini, Veneroni, Facciolati, Franciosini, Crusca. 2 vol. Ano de 1773.
- 62) Richard (du Contal). Dictionnaire raisonné d'Agriculture et économie da Bétail. 2 vol. 1855.

- 63) D. Vicente Salvá, por D. J. B. Guim. Nuevo Diccionario Frances - Español y Español - Frances. 1862.
- 64) F. Raymund. Dictionnaire général de la langue française et vocabulaire universal des sciences, arts et métiers. 2 vol. MDCCCXXXV.
- 65) Ludovicus Pfeiffer. Nomenclator botanicus. 2 vol. 1873-1874.
- 66) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire Naturelle d'après les travaux des naturalistes des plus éminents de les pays et de sous les époques Buffon, Daubenton, Lacépède, G. Cuvier, F. Cuvier, Geoffroy Saint-Hilaire, Lafreille, de Jussieu, Brongniart, etc. 6 vol. Biseaux.
- 67) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Coléoptères. 2 vol.
- 68) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Cainassiers. 2 vol.
- 69) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Botanique. 2 vol.
- 70) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Crustacés - Mollusques - Zoophytes. 1 vol.
- 71) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Rongeurs et Pachyvermes. 1 vol.
- 72) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Coléoptères. 1 vol.
- 73) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Minéralogie - Géologie - Bases Humaines. 1 vol.
- 74) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Pachydermes, Ruminants, Eventés, Cétacés Marsupiaux, A Monotremes. 1 vol.
- 75) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Annelés. 1 vol.
- 76) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Papillons. 1 vol. Papillons Nacturnes. 1 vol.
- 77) Dr. Chenu. Encyclopédie d'Histoire naturelle. Euadrumanes. 1 vol.
- 78) Prof. Dr. J. Muñter. Ueber Mate und die. 1883
- 79) Ch. Fernand. Phytogénie ou théorie mécanique de la végétation. 1867.
- 80) Joseph, Roques. Phytographie médicale. 3. vol. 1835.
- 81) Ch. Contejean. Géographie botanique influence du terrain sur la végétation. 1881.
- 82) Carl. Frid. Phil, de Martius. Systema materiale medicale vegetabilis brasiliensis. 1843.
- 83) Dr. Cauvet. Nouveaux éléments d'Histoire Naturelle médicale. 1869.
- 84) H. Baillon. Traité de Botanique Médicale Phanérogamique. 1884.
- 85) Ph. Van Tieghem. Traité de Botanique. 1884.
- 86) P. Duchandre. Éléments de Botanique. 1877.
- 87) J. Sachs et Ph. Van Tieghem. Traité de Botanique. 1874.
- 88) Philippe José Rodrigues. Lições elementares de história natural. 1845.
- 89) A. M. Tandon. Éléments de Botanique médicale. 1866.
- 90) Chatin. Anatomie des végétaux. 2 vol.
- 91) Dr. Roberto Jorge Haddad Lobo. Tombo das terras municipais. 1863.

- 92) M. Auguste de Saint Hilaire. Plantes usuelles de Brésiliens. 1824.
- 93) Baillon et J. Payer. Botanique Cryptogamique. 1868.
- 94) Alexandre et Danson et J. Payer. Histoire de la Botanique. 1864.
- 95) M. H. Baillon. Étude generale du groupe des Euphorbiacées. 1858.
- 96) José de Saldanha da Gama. Plantas medicinais do Brasil.
- 97) Pisonis. Opera.
- 98) Emm le Maout Joseph Decaisne. Traité de Botanique. 1868.
- 99) Jussieu. Genera plantarium. 1489.
- 100) Ponsort. Genre ocillet. 1844.
- 101) M. A. Marques Lobo. Botânica. 1877.
- 102) Daniel Hanbury. Notes. On chinese materia medicas. 1862.
- 103) Por ordem de sua majestade Monsenhor Miranda. Instrução para os viajantes empregados nas colônias. 1819.
- 104) H. C. F. Hamel. Trité sur les maladies des plantes alimentaires. 1857.
- 105) M. Léon Lerolle. Traité pratique et élémentaire de botanique. 1866.
- 106) M. Tenore. Essai sur la Géographie physique et botanique du Royaume de Naples. 1827.
- 107) Origine des plantes cultivées. 1883.
- 108) Ch. Darwin et Dr. Edouard Heckel. Formes de fleurs dans les plantes de la meme especès. 1878.
- 109) Charles Darwin, M. A., F. B. L. et Dr. Richard Gordon. Les mouvements et les habitudes des plantes grimpandes. 1877.
- 110) Dr. Antonio Mariano de Bonfim. Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal. 1873.
- 111) A. A. da Fonseca Benevides. Compendio de Botânica. 2 vol. 1837.
- 112) Dr. Garcia de Orta. Colloquios dos simples et drogas e cousas medicinaes da India. 1872.
- 113) T. Bona. Guide pratique da tracé et de l'orgrementation des jardins d'agrément.
- 114) V. Desplats. Éléments d'Histoire naturelle Botanique. 1879.
- 115) A. Parade et M. Lorentz. Cours Élémentaire de Culture des Bois. 1867.
- 116) Dr. Domingos Jaguaribe. A emigração. 1877.
- 117) Marc Micheli. Physiologie végétale. 1868.
- 118) A. Bellynck. Botanique. 1876.
- 120) H. J. A. Rodet. Botanique agricole et médicale ou étude des plantes. 1857.
- 121) Paulo de Moraes. Manual de agricultura. 1877.
- 122) Charles Naudin. Les plantes a feuillage coloré. 2 vol. 1880.
- 123) E. de Piujdt. Les Orchidées. 1880.
- 124) Alfred Imee. Géologie - Botanique - Histoire naturelle - culture. 1876.

- 125) Baillon. Étude generale du groupe des Euphorbiacées. 1858.
- 126) Oswald de F. de Denderghem. Les palmiers. Histoire iconographique. 1878.
- 127) Charles Darwin, M. A., F. B. L. et Dr. Richard Gordon. Les mouvements et les habitudes des plantes grimpandes. 1877.
- 128) V. A. et. C. Les fleurs de pleine terre. 1870.
- 129) Lowis Figuier. Histoire des plantes. 1865.
- 130) J. H. Balfour. Class book of Botany. 1859.
- 131) P. Duchartre. Éléments de Botanique. 1885.
- 132) P. H. F. Bourgoïn d'Orli. Guide pratique de la culture de la canne a sucre.
- 133) Car. Frid. Phil. de Martius. Systema materiale medicae vegetabilis brasiliensis. 1843.
- 134) H. Baillon. Le jardin Botanique de la Faculté de Médecine de Paris. 1884.
- 135) F. Stenfort. Les plus belles plantes de la mer. 1877.
- 136) J. Reynal. Traité de la police Sanitaire des animaux domestiques. 1873.
- 137) A. M. A. de Chandolle. Geographie botanique. 2 vol. 1855.
- 138) L. F. Jéhan. Botanique et Physiologie végétale. 1867.
- 139) E. Germain de Saint-Pierre. Nouveaux dictionnaire de botanique. 1870.
- 140) Charles Darwin. Voyage d'un naturalliste autour du monde. 1875.
- 141) Dr. H. Schacht. Les Arbres: Études sur leur Structure et leur Végétation. 1862.
- 142) Auguste de Saint Hilaire. Leçons de botanique. 1841.
- 143) Anales de la Sociedad Científica Argentina. 1877
- 144) Alphonso Hood. Class book of Botany. 1876.
- 145) Dr Louis Marchant, Dr. Jean Henri Dierbach. Flore Mithologique. 1867.
- 146) A. Richard. Éléments d'Histoire naturelle medicale. 3 vol. 1849.
- 147) J. J. de Figueiredo. Flora farmacêutica e alimentar portuguesa. 1825.
- 148) Jules Remy. Champignons et truffes. 1861.
- 149) J. Caruel. La morfologia vegetale. 1878.
- 150) Le nouveau jardinier.
- 151) Asa Gray. Gray's lessons in Botany. 1874.
- 152) Charles Morel. Culture des Orchidées. 1855.
- 153) Asa Gray. Field, forest and garden. 1869.
- 154) Alexandre de Sousa Figueiredo. Manual de Arboricultura. 1875.
- 155) L'abbé Chaudé. La Theologie des plantes. 1882.
- 156) Ed. Grimard. La plante. 2 vol. 1865.
- 157) João de Andrade Corvo. A agricultura e a natureza. 1880.

- 158) Ferdinand Hoefler. Histoire de la Botanique. 1872.
- 159) Manoel Avelino de Figueiredo. Estudo de Agricultura. 1861.
- 160) Julio A. Henriques. Elementos de Botânica. 1877.
- 161) A. Moquin Tandon. Éléments de botanique médicale. 1861.
- 162) M. Boilard. Nouveau manuel complet da naturaliste. 1868.
- 163) Henrique Velloso d'Oliveira. Sistema de matéria medica vegetal brasileira. 1857.
- 164) Louis Crié. Nouveaux éléments de Botanique. 1884.
- 165) M. M. Gillet et J. H. Magne. Nouvelle flore-française. 1873.
- 166) J. B. Payer. Éléments de botanique. 1857.
- 167) Courtois Gerard. Du choix de la culture des Graminées.
- 168) Dr. A. Héraud. Nouveau dictionnaire des plantes médicinales. 1875.
- 169) J. Langlebert. Manuel d'Histoire naturelle. 1865.
- 170) Andre Lefevre. Les parcs et les jardins. 1867.
- 171) Arnold Boscovitz. L'aime de la plante. 1867.
- 172) A. J. Mérault. L'art du jardinier.
- 173) Jacinto Alves Branco Moniz Barreto. Historia dos estados da América Setentrional. 1838.
- 174) C. C. Jouadan. Guerra do Paraguai. 1871.
- 175) Carlos Ribeyrolle. Estudo sobre colonização brasileira. 1860.
- 176) M. Hippolyte Taunay et Ferdinand Denis. Le Brésil. 3 vol. 1822.
- 177) Paul Joanne. De Paris a Vienne Wurtemberg, Bavière-Autriche-Hungrie. 1873.
- 178) Exposição pedagógica do Rio de Janeiro.
- 179) José Saldanha da Gama. Estudos sobre a quarta exposição nacional. 1876.
- 180) Félix Vogeli. Voyage du Brésil. 1809.
- 181) George Bentham. Nomenclature d'art et science.
- 182) Joaquim Manoel de Macedo. Noções de corografia do Brasil. 1873.
- 183) Luiz Francisco da Veiga. O primeiro reinado. 1877.
- 184) José Saldanha da Gama. Biografia de F. José M. C. Velloso. 1869.
- 185) A. Saint Hilaire. Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro. 1830.
- 186) A. Ladislau Monteiro Baena. Ensaio corográfico sobre a província do Pará. 1839.
- 187) Dr. Carlos Frederico Xavier Azevedo. Historia médico-cirúrgica. 1870.
- 188) A. de Humboldt. Geographie du nouveaux continent. 3 vol.
- 189) Chernoviz. Guia medica. 1874.
- 190) Figuier. L'anncé Scientifique. 1877.
- 191) Pelletan. Le monde marche. 1858.

- 192) João Armitage. Historia do Brasil.
- 193) Dr. Pereira Rego. Relatório. 1873.
- 194) Visconde de São Leopoldo. Anais da província de São Pedro. 1839.
- 195) Henry Walter Bates. Naturalist on the river amazons. 1876.
- 196) M. Ayres de Casal. Corografia brasileira. 1833.
- 197) Noticia sobre a província de São Pedro do Rio Grande do Sul. 1877.
- 198) Gazeta médica do Rio de Janeiro. 1862.
- 199) Exposição universal de Filadelfia. 1875.
- 200) M. Nisard. Les agronomes Latins. 1844.
- 201) Théodore Burette. Histoire de France. 2 vol. 1842.
- 202) Marcos Antonio de Araujo. Relatório sobre a exposição universal de Paris. 1868.
- 203) Diário de saúde. 1835-36.
- 204) Sebastião da Rocha Pita. História da América. 1830.
- 205) Mapa geográfico da província de São Pedro do Rio Grande do Sul. 1877.
- 206) Conselheiro Carvalho Moreira. Relatório sobre a exposição internacional de 1862.
- 207) H. Alleyne Nicholson. Study of Biology. 1872.
- 208) Dr. Charles Letermeau. La biologie. 1876.
- 209) Biblioteca do povo e das escolas. 4 vol.
- 210) Thomas G. Macginley. General biology. 1874.
- 211) Dr. C. Claus et G. Moquin Tandon. Traité de Zoologie. 1878.
- 212) Ernest Hackel et Dr. Charles Letermeau. Anthropogenie. 1877.
- 213) Alfredo Moreira Pinto. História do Brasil. 1884.
- 214) Richard Orsen. Pateontology. 1861.
- 215) C. de Lacépède. Lesâges de la nature. 2 vol. 1830.
- 216) Romualdo A. de Seixas Filho. Sinopse da Historia do Brasil. 1875.
- 217) Edmond Perrier. Les colonies animales. 1881.
- 218) Albert Gaudry. Les enchainements du monde animal. 1878.
- 219) A. Chauveau. Traité d'anatomie comparée. 1879.
- 220) Charles Darwin. L'origine des especès. 1870.
- 221) E. Chauffard. La vie. Biologie générale. 1878.
- 222) Charles Darwin. Effects de la fecondation croisée et directe. 1877.
- 223) Carl Vogt. Traduites de L'Allemand par M. G. Bayvet. Leçons sur les animaux utiles. 1875.
- 224) Saint George M. The genesis of species. 1871.
- 225) D. A. Gordon. De L'espece et des races dans les êtres organisés. 2 vol. 1859.

- 226) P. J. Van Beneden. Les commensaux et les parasites. 1878.
- 227) M. Paul Gervais. Histoire naturelle de mammiferés. 1855.
- 228) Macedo Pinto. Compêndio de veterinária. 2 vol. 1854.
- 229) Charles Darwin. Variation des animaux. 2 vol. 1868.
- 230) Paul Regnard. Mythologie zoologique. 2 vol. 1874.
- 231) Paul Laurent. Etudes Physiologiques. 1854.
- 232) J. H. Nicholson. Introductory text - book of zoology. 1875.
- 233) J. C. Chenu. Leçons elementaires sur l'Histoire naturelle. 2 vol. 1862.
- 234) Dr. Domingos José Freire. Relatório do terceiro semestre. 1876.
- 235) Dr. Eugene Alexandre Poncy. Manual de technica microscopica. 1885.
- 236) Edouard Van Beneden. Memoire sur un dauphin nouveau. 1874.
- 237) Joaquim Macedo de Aguiar. Tese. 1878.
- 238) Constante da Silva Jardim. Tese. 1876.
- 239) Dr. Mattoso Maia. Lições de História do Brasil.
- 240) T. Caruel. I generi delle Ciperoidae Europee. 1866.
- 241) Miguel Colmeira. Planta observadas en Cataluña. 1846.
- 242) Dr. João Manoel de Castro. Tese. 1878.
- 243) Olympio José Chavantes. Compêndio de aparelho dos navios. 1881.
- 244) Torquato Tasso. La Gerusalemme liberata. MDCCCXXIX.
- 245) Vários poetas do Brasil. Parnaso brasileiro.
- 246) Silvio Pellico. Le mie prigioni. 1848.
- 247) Voltaire. La Henriade.
- 248) Henrique de B. R. As secas de Ceará. 1877.
- 249) Luiz Cruls. Mémoire sur Mars. 1878.
- 250) Borja Castro. Descrição do porto do Rio de Janeiro e das Obras da Doca D'alfândega. 1877.

Miscelâneas. 1 vol contendo:

- 251) A. N. Tolentino. O auxílio à lavoura. 1874.
- 252) Boccayuva. A crise da lavoura. 1868.
- 253) Discurso sobre a agricultura no Brasil.
- 254) Nicolás Moreira. Notícia sobre a agricultura no Brasil. 1873.
- 255) Nicolás Moreira. Indicações agrícolas. 1875.
- 256) Alfredo Taunay. Província de Goiás na exposição nacional de 1875. 1876.
- 257) M. Bouley. Conferência. 1872.

- 258) Manuel de Arruda Câmara. Dissertação sobre as plantas do Brasil. 1810 (raro).
- 259) Bernardino Antonio Gomes. Memória sobre a canela do Rio de Janeiro. 1809 (raro).
- 260) Frei Leandro do Sacramento. Memória econômica sobre a plantação, cultivo e preparação do chá. 1825 (raro).
- 261) Dr. Fred. Leopoldo Cezar Burlamaqui. Monografia de algodoeiro. 1863.
- 262) Joaquim Antonio de Arruda. Manual de tratamento dos porcos. 1860.
- 263) M. Daresté. Aclimação dos dromedários nos sertões do Norte do Brasil. 1857.
- 264) Dr. Burlamaqui. Ensaio sobre a regeneração das raças cavалares no Império do Brasil. 1856.
- 265) Daniel Mendoza. Manual dos pastos. 1866.
- 266) Alvaro Reynoso. Tratado da cultura da cana de açúcar. 1875.
- 267) J. J. Carneiro da Silva. Estudos agrícolas. 1872.
- 268) Guilherme Savonardièrre. O fazendeiro de café. 1877.
- 269) Thomaz Pompeo de Sousa Brazil. Memória sobre o clima e seccas do Ceará. 1877.

Miscelâneas. 1 vol. contendo:

- 270) Karl Nageli. Systematische meberticht der Ertcheinungen im Pflauzen reich. 1853.
- 271) Karl Nageli. Die indivitualitat in der Natur nuit norzuglcher Berucksichtigung des Plauzenreiches.
- 272) Karl Nageli e Carl Cramer. Pflanzenphysiologische untersuchungen - Die Starkekorer. 1858.
- 273) Karl Nageli. Entstehung ünd Bregriff der Naturhistorischen Art. 1865.
- 274) Karl Nageli. Ueber selbstbeobachteto gesichters chein ungen. 1868.

Miscelâneas. 1 vol. contendo:

- 275) Candido Baptista de Oliveira. Astronomia física. Memória sobre a teoria da orientação do plano oscilatório do pêndulo simples, e sua aplicação à determinação aproximada do achatamento do espiróide terrestre (Palestra científica de 1854).
- 276) Candido Baptista de Oliveira. O Nonius progressivo. 1854.
- 277) F. Burlamaque. Ornitologia - A grande águia da Guiana, ou grande harpia d'America, Falco destrutor. 1858.
- 278) F. Freire Alemão. Botânica - Memória sobre o óleo vermelho. 1851.
- 279) F. Freire Alemão. Memória sobre a Urucurana. 1850.
- 280) F. Freire Alemão. Memória sobre a Oiticica. 1854.
- 281) F. Freire Alemão. Malacologia. 1851.
- 282) Capanema. Agricultura - Fragmentos dos relatórios dos comissários brasileiros à exposição universal de Paris de 1855. 1857.

- 283) Candido Baptista de Oliveira. Astronomia física. 1857.
- 284) F. Freire Alemão. Descrição da árvore denominada pelo vulgo bainha de espada. 1857.
- 285) F. Freire Alemão. Considerações sobre a estrutura e usos de alguns pelos e órgãos análogos. 1851.
- 286) Palestra científica. Atos das sessões. 1856.
- 287) Capanema. Relatório da comissão científica apresentado ao Instituto Histórico e Geográfico brasileiro em dezembro de 1857.
- 288) Antonio Manoel de Mello. Astronomia - Relatório da comissão astronômica encarregada pelo Governo Imperial de observar na cidade de Paranaguá o eclipse total do sol. 1858.
- 289) James Brumlees e outros engenheiros. Relatório sobre os terrenos carboníferos do Rio Grande do Sul e Candiota. 1863-67.
- 290) Rufino de Almeida. Estatuto atual das prisões na província de Pernambuco. 1874.
- 291) Paulo Candido. Relatório acerca da saúde pública compreendendo a História sucinta da Cólera Morbus no Império. 1856.
- 292) Bento Maria da Costa. Relatório sobre o Hospital marítimo. 1856.
- 293) Relatório do Imperial Instituto fluminense de Agricultura. 1867.
- 294) Tavares Bastos. Relatório da Sociedade Internacional de imigração. 1867.
- 295) José Joaquim Reis Lopes. Considerações gerais sobre a ex-colônia de São Leopoldo. 1867 (com mapa).
- 296) Ignacio da Cunha Galvão. Relatório das colônias de São Paulo, Paraná e Santa Catharina (com 9 mapas). 1867.
- 297) Conselheiro Dantas. Fragmentos de seu relatório de 1867 sobre terras.
- 298) Imigração norte-americana. 1866-67.
- 299) Ignacio da Cunha Galvão. Relatório da Agência oficial de colonização. 1867.
- 300) Exploração do Rio Madeira. 1869.
- 301) Luis Antonio de Souza Pitanga. Memória sobre a ex-colônia de São Leopoldo. 1870.
- 302) Contrato para a importação de imigrantes ingleses. 1869.
- 303) Relatório do Imperial Instituto fluminense de Agricultura pelo Barão de Bom Retiro. 1870.
- 304) Conselheiro Paulino José Soares de Sousa. Projeto de Instrução pública. 1870.
- 305) A questão acadêmica em 1871.
- 306) Conrado Jacob de Niemeyer. Impugnação á obra do Conselheiro João Manoel Pereira da Silva. 1872.
- 307) Constituição regimental do Clube republicano federal. 1873.
- 308) Dr. Moraes Sarmiento. Antagonismo de alguns cânones do último Concílio de Roma. 1873.

- 309) Trajano Augusto de Carvalho. Memoire sur les nouvelles formes à donner à la coque des bâtiments modernes.
- 310) Agriculture du centre de la France. 1873.
- 311) Francisco Moura. As conferencias populares no Brasil, iniciativa do Sr. Cunha Leitão. 1874.
- 312) Regulamento provisório da Associação brasileira de Aclimação. 1874.
- 313) F. de A. M. Caminhoá. Documentos, juízo critico e orçamento relativo ao monumento patriótico do Brasil. 1874.
- 314) Mello Moraes. Carta política sobre o Brasil. 1875.
- 315) Miguel Calmon Almeida. Memória sobre a cultura do tabaco. 1835.
- 316) Emilio Joaquim da Silva Maia. Discurso sobre as localidades científicas que tem sido estabelecidas na America. 1835 (raro).
- 317) Emilio Joaquim da Silva Maia. Ensaio sobre os perigos á que estão sujeitos os meninos que não são amamentados por suas próprias mães. 1834 (raro).
- 318) Paulo Candido. Discurso - Instalação da Academia de Medicina. 1837 (raro).
- 319) Hercules Octaviano Muzzi. Compendio sobre a vacina. 1834 (muito raro - início da vacina no Rio de Janeiro).
- 320) José Martins da Cruz Jobim. Discurso sobre as moléstias que mais afligia a classe pobre no Rio de Janeiro. 1835. (muito raro).
- 321) M. da S. R. Memória sobre as águas hidro-sulfuradas, quentes, ou não, e sobre a água virtuosa da cédula de Minas Gerais. 1833 (muito raro).
- 322) Dr. Bernardino Antonio Gomes. Memória sobre os meios de diminuir a elephantíase em Portugal. 1821 (raríssimo).
- 323) Dr. Bernardino Antonio Gomes. Memória sobre a virtude tenífuga da romeira com observações zoológicas e zoonómicas relativas à tênia. 1822 (muito raro).
- 324) Luiz de Santa Anna Gomes. Método novo de curar segura e prontamente o antraz ou carbúnculo e a pústula maligna. 1811 (raríssimo).
- 325) Dr. J. B. A. I. Uma palavra sobre o charlatanismo e os charlatões. 1837 (raro).

Miscelânea. 1 vol. contendo:

- 326) José Bonifácio de Andrada e Silva. Representação á Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a escravatura. 1825 (raro).
- 327) Silvestre Pinheiro Ferreira. Indicações de utilidade pública. 1834 (raro).
- 328) José Carneiro da Silva. Memória topográfica e histórica sobre os Campos dos Goitacazes. 1819 (muito raro).

329) José da Silva Lisboa. Espírito de Vieira. 1821 (raro).

330) Diogo Antonio Feijó. Demonstração da necessidade da abolição do celibato clerical pela Assembléia Geral do Brasil. 1828 (raro).

331) Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel. Analise da resposta do Arcebispo da Bahia sobre a questão da dispensa do celibato pedida pelo Conselheiro Geral de São Paulo. 1834 (muito raro).

332) Memória sobre a civilização brasileira. 1834 (esgotado e muito raro).

333) José Bonifácio de Andrada e Silva. O poeta desterrado. 1831 (raro).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Márcia. Prefácio: Percursos da Leitura. In: ABREU, Márcia (org.) *Leitura, História e História da Leitura*. São Paulo: FAPESP, 1999.

ALONSO, Angela. *Idéias em Movimento. A Geração 1870 na Crise do Brasil-Imperio*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CAMINHOÁ, Joaquim Monteiro. *Elementos de Botânica Geral e Médica*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1877.

Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Verbete Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro. In: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br> (Acessado no dia 17/06/2021).

CHARTIER, Roger. *A Ordem dos Livros. Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa Entre os Séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora da UnB, 1999.

EDLER, Flavio Coelho. *Ensino e Profissão Médica na Corte de Pedro II*. São Paulo: Editora UFABC, 2014.

FERRAZ, Marcia Helena Mendes. A classificação das ciências na biblioteca do Conde da Barca. *Circumscribere. International Journal for the History of Science*. São Paulo, vol. 19, pp. 34-49. 2017. In: doi: <http://dx.doi.org/10.23925/1980-7651.2017v19;p34-49> (acessado no dia 03/05/2020)

FERREIRA, Tania Bessone. Bibliotecas de Médicos e Advogados do Rio de Janeiro: dever e Lazer em Um Só Lugar. In: ABREU, Márcia (org.) *Leitura, História e História da Leitura*. São Paulo: FAPESP, 1999.

FERREIRA, Tânia Bessone. *Palácio dos Destinos Cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro: 1870-1920*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1999.

KURY, Lorelai Brilhante. Francisco Freire Alemão, Botânico e Viajante. In: KURY, Lorelai. (Org.) *Comissão Científica do Império, 1859-1861*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial, 2009.

VARELA, Alex Gonçalves. Joaquim Monteiro Caminhoá: um médico ilustrado do Império do Brasil, 1858-1896. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, v.26, n.1, jan.-mar. 2019, pp.335-345.

VARELA, Alex Gonçalves; VIEIRA, Gabriel; PEREIRA, João Marcos Rocha (Orgs.). *Um Botânico no Império do Brasil: a Trajetória de Joaquim Monteiro Caminhoá (1858-1896)*. Rio de Janeiro: Quártica, 2021.

VILLALTA, Luiz Carlos; MORAIS, Christianni Cardoso. Posse de livros e bibliotecas privadas em Minas Gerais (1714-1874). In: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (Org.). *Impresso no Brasil. Dois Séculos de Livros Brasileiros*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.